



11 de Março de 2015

- **Informe sobre o Pacto do Rio – Apresentação de Eduarda La Rocque – Presidente do Instituto Pereira Passos - IPP**
- **Rio Resiliente – Diagnóstico e Áreas de Foco – Luciana Nery – Gerente de Resiliência do Centro de Operações**

**CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Ata da reunião de 11 de março de 2015

Nesta data, reuniu-se por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

- **Informe sobre o Pacto do Rio – Apresentação de Eduarda La Rocque – Presidente do Instituto Pereira Passos - IPP**
- **Rio Resiliente – Diagnóstico e Áreas de Foco – Luciana Nery – Gerente de Resiliência do Centro de Operações**

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos Conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a presença de **Joana da Costa Martins Monteiro**, Presidente do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro e alguns servidores do Instituto Pereira Passos – IPP.

Eduarda passa a falar sobre o Pacto do Rio, que foi lançado em 17 de dezembro de 2014.

“Desde o lançamento do Pacto, várias articulações foram feitas, inclusive internacionais. Estamos aqui com a Accenture, que é uma das signatárias do Pacto. A ideia do pacto é que cada um aporte o que pode oferecer. É uma ideia bem atual em um momento que precisamos de prosperidade sem muito dinheiro. Com essa ideia, a Accenture é um dos principais parceiros privados que temos. Eles disponibilizaram uma consultoria durante seis meses. Temos, até o final do mês de março, para definir o modelo de governança do Pacto, e até junho para definir o seu plano de trabalho. Definimos o pacto também como um conjunto de compromissos articulados entre o setor público privado e sociedade civil, para promover e monitorar o desenvolvimento sustentável da cidade do Rio de Janeiro. É um modelo centralizado que todos os compromissos foram fechados entre uma instituição e o IPP, e agora estamos numa fase de fazer aflorar o Pacto de dentro do IPP, assim como foram com vários projetos. A Empresa Olímpica e a Rio Negócios nasceram aqui no IPP. Pra ter sucesso precisa ser encampado, apropriado pela Sociedade Civil, senão, não dará certo. Estamos saindo de um modelo centralizado para um modelo distribuído. Consideramos algumas pessoas que aqui estão, como sócios do Pacto. São pessoas que se mostraram disponíveis para colaborar com horas de trabalho e para participarem dos Comitês. Amanhã, dia 12/03, teremos uma reunião, uma espécie de assembleia de cotistas do pacto. O objetivo dessa reunião é explicar o modelo de governança e dar uma prévia de como vamos trabalhar com o Pacto. Classificamos como cotistas do pacto toda a sociedade, mas estes são os principais.”



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Eduarda continua falando sobre o pacto relatando que na reunião do dia 12/03, trinta e cinco por cento será de pessoas do Setor Público, 20% de população, um pouco menos da Academia e um pouco menos do Terceiro Setor. O objetivo é que no final se tenha entre os cotistas uma distribuição equânime nos cinco segmentos, com cerca de 25% para cada segmento.

A ideia da criação do pacto do Rio surgiu no Acordo Internacional do Prefeito Eduardo Paes com Jeffrey Sachs, na intenção de fazer do Rio de Janeiro um piloto de cidade sustentável, que elabora e que monitora seus indicadores. Foi feita essa articulação com a SDSN, que está trabalhando cidades sustentáveis nos eixos de inclusão, resiliência e conectividade.

“Desde então, nos estruturamos dentro da Prefeitura de uma forma articulada com o Pacto para trabalharmos e o Conselho vai trabalhar por esta causa de definir os indicadores, de fazer os diagnósticos e ver o que falta e como vamos monitorar esse desenvolvimento sustentável da cidade.

No âmbito da SDSN, rede internacional e o principal veículo através do qual colocaremos a sociedade civil para participar de tudo isso, temos toda a estrutura da prefeitura em rede trabalhando nesses mesmos eixos. Portanto, temos alguns responsáveis por cada uma das áreas.

No eixo de inclusão, também pensamos na interferência do Conselho e queremos cada vez mais papers e linhas de pesquisas. Neste ponto, falaremos da conexão com a Secretaria Municipal da Casa Civil e queremos integrar tudo isso nesse planejamento da cidade. Procuramos nos integrar dentro da Prefeitura a partir desses conceitos.

Do ponto de vista de atuação do CEIC / Pacto do Rio, quais os grupos de trabalho que precisamos formar dentro desse Conselho ou em torno desse Conselho para tratar de alguns assuntos que consideramos muito estratégicos? Quais são esses assuntos? Quais assuntos difíceis que devem ser tratados individualmente pela Prefeitura e que se mostra necessária a participação ativa da Sociedade Civil?

O primeiro assunto que identificamos foi “Espaços Urbanos”. Precisamos ter uma cidade mais integrada, com menos desigualdade nas condições urbanísticas, por exemplo, entre favela e asfalto, mas não só elas.



Temos a Júnia Santa Rosa trabalhando nessa área. Ela é Subsecretária Nacional de Habitação Social. Formamos, assim, um eixo fundamental que é Urbanismo e Habitação Social. Já temos um projeto Social no Porto, outro projeto já desenhado para a Maré, que também envolve a sociedade civil. São projetos que queremos fazer de uma forma diferente com muita participação da Sociedade Civil. Esse grupo vai pensar “Espaços Urbanos e Mobilidade”.

Em resumo, queremos saber qual conselheiro quer participar de alguns desses grupos.

Outro eixo é a Segurança, envolvendo segurança pública e integração de favelas. A Conselheira Silvia Ramos já está trabalhando com Pedro Strozemberg neste eixo. Gostaríamos que o Conselheiro Jaílson também integrasse esse grupo.

Oportunidades é o outro eixo que envolve geração de empregos, integração da cidade através dos eixos da cultura, esporte e empreendedorismo. Esse grupo ainda não foi formado. Nossa proposta é que seja o SEBRAE juntamente com o Conselheiro Mauro Osorio que liderem esse grupo.

Não podemos deixar de questionar como será o Rio daqui a 50 anos com a situação das favelas. O que é Integração das favelas? É uma discussão que a sociedade tem que participar e acompanhar os indicadores.

Estes são os três eixos de atuação para fazermos estudos que serão coordenados pelo CEIC, a fim de elaborar projetos para complementar o que o setor público está fazendo. Vamos captar recursos para financiar esses projetos.

Esse é o modus operandi do Pacto do Rio. A base é a informação qualificada.

Eduarda La Rocque passa a palavra para Luciana Nery, que fará sua apresentação.

Ela começa sua apresentação falando que resiliência é um conceito bastante novo em relação às cidades.

“Muito se fala em relação à sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, este conceito ganhou muita força, principalmente depois de 2011, quando houve o furacão Sandy nos EUA, na cidade de Nova York. Esta cidade sofreu um prejuízo de bilhões de dólares. Foi preciso acontecer isso em uma cidade importante como NY para que as outras cidades percebessem que as mudanças climáticas já estavam causando danos além do que se imaginava, e que as cidades deveriam se preparar para esta nova normalidade e que estas seriam extremas. Além disso, também haveria as ameaças de diversos tipos.”

Uma boa definição de Resiliência foi dada pela Fundação Rockefeller:



***“Construir resiliência em uma cidade é aumentar sua capacidade de suportar eventos catastróficos, tanto naturais quanto humanos, e de se recuperar rapidamente e ressurgir mais forte desses impactos e choques.”***

Luciana continua sua apresentação:

“Uma cidade resiliente tem a capacidade de sobreviver, adaptar-se e crescer, independentemente dos estresses crônicos e choques agudos que vivencia, tendo a capacidade de, após um choque, voltar não apenas à posição anterior, mas melhor. Choques agudos incluem furacões, inundações, ondas de calor, incêndios, acidentes com materiais perigosos, tornados, terrorismo, surtos de doença, motim ou agitação civil, entre outros.

Os efeitos das mudanças climáticas já estão sendo sentidos no Rio de Janeiro e no planeta, sendo, portanto, um dos temas principais (mas não o único), cujo desdobramento será o de aprofundar a discussão com membros da sociedade. As alterações no clima ampliam problemas que a cidade enfrenta desde a sua fundação: das chuvas fortes, que podem causar alagamentos e deslizamentos, à presença de mosquitos vetores de doenças, como a dengue. A esses problemas históricos somam-se novos desafios, como o desabastecimento de água causado por secas prolongadas, o aumento do nível do mar e as ondas de calor.

É o aprendizado constante que torna a cidade e seus cidadãos, de fato, menos frágeis. Se cada choque equivale à incorporação de um novo aprendizado - novo processo, protocolo, ajuste de ações etc. -, então a cidade estará mais preparada para enfrentar aquele choque novamente. Aumentar a resiliência de uma cidade é, portanto, sofrer menos impacto para o mesmo tipo de choque.”

Alguns tipos de ações da Prefeitura no período de 2009 a 2014 relativas à Resiliência:

- ◆ Centro de Operações do Rio de Janeiro – COR
- ◆ Contenção de Encostas
- ◆ Controle de Enchentes
- ◆ Previsão Meteorológica
- ◆ Política de Mudanças Climáticas
- ◆ Combate à Dengue
- ◆ Tratamento em áreas de risco
- ◆ 1746
- ◆ Reforço na operação do tráfego
- ◆ Macrodrenagem da baixada de Jacarepaguá
- ◆ Reflorestamento
- ◆ Nova Mobilidade

No fim de 2013, a cidade foi selecionada para integrar o primeiro grupo do projeto 100 Cidades Resilientes da Fundação Rockefeller. O “application” do Rio foi feito de forma



colaborativa, com opiniões e aspirações de vários gestores municipais sobre como aumentar a resiliência da cidade.

**FASE 1:** Entrevistas com Órgão da Prefeitura e concessionárias. "O que tira o seu sono?", "O que poderia melhorar a atuação do seu órgão durante uma crise?", "O que você identifica como ameaças presentes e futuras ao Rio de Janeiro?"

Status: completa

Marco: livro Rio Resiliente, Diagnóstico e Áreas de Foco.

**FASE 2:** Engajamento da sociedade civil e aprofundamento nas áreas-foco Workshop em 22 de janeiro com 6 mesas de discussão e diversas instituições.

Status: presente. Até agosto/setembro de 2015

**FASE 3:** Implementação e monitoramento de projetos do Rio Resiliente

Foi lançado, então, o livro "Rio Resiliente". Foram 58h de entrevistas com 39 órgãos da Prefeitura + concessionárias; apoiado Gabinete do Prefeito; do Centro de Operações do Rio; de um Comitê Gestor com mentes brilhantes, experts e gestores públicos; de consultores da Accenture e climatologistas do INPE; ajuda da metodologia do projeto das 100 Cidades Resilientes (Fundação Rockefeller) e de amigos do C40 e outros parceiros.

No início de 2014, a cidade tornou-se a líder do grupo C40 e passou a gerenciar a rede de Avaliação de Risco Climático, que se dedica principalmente a questões de resiliência climática. Essas duas conquistas demonstram o reconhecimento da comunidade internacional sobre os diversos projetos de resiliência do Rio de Janeiro, e também o interesse da cidade de compartilhar experiências com outras comunidades.

## **PRINCIPAIS RISCOS À RESILIÊNCIA DO RIO DE JANEIRO**

### **Conforme identificados na Fase 1**

- Chuvas fortes
- Ventos fortes
- Ondas e ilhas de calor
- Elevação do nível do mar
- Epidemia local e pandemia
- Seca prolongada
- Acidentes com infraestrutura urbana
- Saturação da infraestrutura viária
- Aglomerações de pessoas com impacto na normalidade
- Ações criminosas no espaço urbano



## **PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PLANO RIO RESILIENTE**

- ✓ Deve incorporar desafios climáticos, urbanos, de gestão pública, sociais e econômicos;
- ✓ O Plano deve se basear não em previsões, mas em análise de cenários possíveis;
- ✓ As únicas previsões feitas são aquelas com firme base científica no âmbito climático;
- ✓ Dados históricos têm utilidade limitada;
- ✓ É fundamental incorporar o imprevisível: isto é resiliência.

Luciana fala sobre os eventos de baixa probabilidade e alto impacto. São os chamados “cisnes negros”. São eventos que chegam de surpresa e têm grande impacto e, depois que acontecem, as pessoas se convencem de que era inevitável e que todos sabiam que iam acontecer. Por exemplo, a crise de 2008.

Sérgio Besserman complementa falando sobre um grande exemplo de cisne negro:

“As cheias da cidade de Rio Branco são um grande exemplo de cisne negro. As águas do rio inundaram a estação de abastecimento de água potável da cidade e isso provocou uma grande falta de água na cidade. Nunca tínhamos nos atentado de que deveríamos prestar mais atenção na estação de tratamento do rio Guandu. Será que isso também pode acontecer conosco? Um dos grandes problemas de resiliência do Rio de Janeiro é dependermos somente de uma estação de tratamento. Somos uma região metropolitana de 12 milhões de pessoas e dependemos de uma estação de tratamento só. Isso é temerário. Temos vários reservatórios, mas somente uma estação de tratamento.”

## **EVENTOS DE BAIXA PROBABILIDADE E ALTO IMPACTO**

**No mundo:** IGM, queda do muro de Berlim, dissolução da URSS, a internet, atentado de 11 de setembro, invasão da Ucrânia.

**No Brasil:** Proclamação da República, morte de Tancredo Neves, protestos de 2013, morte de Eduardo Campos, etc.

Como incorporar “cisnes negros” no planejamento de resiliência para uma cidade?

Luciana informa que estes riscos foram divididos em três tipos:



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

**Riscos recorrentes:** Chuvas fortes, alagamentos, deslizamentos, engarrafamentos. Nestes problemas é que devem se concentrar os investimentos públicos.

**Riscos Plausíveis:** Pandemia, furacão, tsunami, queda de avião em área populada. São os cisnes negros.

**Riscos especulativos:** Eventos muito raros; uma soma de impactos. São os que nossa imaginação nem alcança. Na Indonésia, por exemplo, depois de um tsunami houve uma epidemia de cólera.

Luciana Nery encerra sua apresentação agradecendo a oportunidade de falar aos membros do Conselho.

A Presidente Conselho Eduarda La Rocque finaliza a reunião agradecendo a todos os presentes pela participação em mais uma reunião do Conselho de Informações da Cidade.

Esta ata será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão na ata do próximo encontro do conselho.

A Secretária Executiva, Daniela Góes, tomou notas e elaborou esta Ata, que vai assinada pelos Conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2015





**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

**CONSELHEIROS**

---

**EDUARDA LA ROCQUE**  
**PRESIDENTE**

---

**RUI A A. SANTOS**  
**LABGIS/UERJ**

---

**MAURO OSORIO**  
**UFRJ**

---

**SERGIO FERRAZ MAGALHÃES**  
**IAB/RJ**

---

**PAULO AGUSTO S. TEIXEIRA**  
**ISP**

---

**ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO**  
**UFRJ**

---

**JEAN LEONARDUS CARIS**  
**CASA CIVIL**

---

**MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO**  
**PUC-RIO**

---

**MAURICIO CARLOS RIBEIRO**  
**CEPERJ**

---

**JAILSON DE SOUZA E SIVA**  
**OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF**

---

**SILVIA RAMOS**  
**UCAM**

---

**WASMÁLIA BIVAR**  
**IBGE**

---

**SERGIO BESSERMAN**  
**CADEGOM**

---

**WASHINGTON FAJARDO**  
**IRPH**

---

**HANS DOHMANN**  
**SMS**



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade